

**A MORTE NA IMPRENSA  
DO FASCISMO BOLSONARISTA AO PRIMEIRO ANO DE LULA 3 E GENOCÍDIO  
EM GAZA<sup>1</sup>**

Vinicius Souza<sup>2</sup>

**Resumo**

O artigo cita e analisa, sem mostrar, a presença ou ausência e o destaque, ou não, das imagens de mortes na imprensa brasileira entre o governo Jair Bolsonaro (2019-2022) e o primeiro ano do terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva (2023). Além das mortes no Brasil, o texto ensaístico compara as notícias e sua falta de contextualização as informações e imagens do Holocausto nazista e dos mais recentes ataques das Forças de Defesa de Israel na Faixa de Gaza. O texto se apoia em aulas abertas da principal pesquisadora de discurso de ódio no Brasil, a Dra. Adriana Dias (2022) e em outros textos como os de Susan Sontag (2008), Achille Mbembe (2023) e Sigmund Freud (2011). O objetivo é verificar o papel da mídia na divulgação, ou não, das imagens de mortos e de assassinos e seu impacto na promoção ou refreamento dos discursos de ódio nos meios terciários.

**Palavras-chave:** Morte. Imagem. Imprensa. Fascismo. Discurso de ódio.

**Abstract**

The article cites and analyzes, without showing, the presence or absence and the prominence, or not, of images of deaths in the Brazilian press between the Jair Bolsonaro government (2019-2022) and the first year of Luiz Inácio Lula da Silva's third term (2023). In addition to the deaths in Brazil, the essay compares the news and its lack of contextualization to information and images from the Nazi Holocaust and the most recent attacks by the Israel Defense Forces in the Gaza Strip. The text is based on open classes by the main hate speech researcher in Brazil, Dr. Adriana Dias (2022) and other texts such as those by Susan Sontag (2008), Achille Mbembe (2023) and Sigmund Freud (2011). The objective is to verify the role of the media in disseminating, or not, images of dead people and murderers and their impact on promoting or curbing hate speech in tertiary media.

**Keywords:** Death. Image. Press. Fascism. Hate speech.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho 10. Publicística: o presente e o futuro do jornalismo frente às atuais necessidades por comunicação do VIII ComCult, Fapcom, São Paulo – Brasil, 16 a 18 de novembro de 2023.

<sup>2</sup> Pós-Doutor pela ECA/USP, Professor de graduação em Jornalismo e Pós-Graduação em Comunicação e Poder na Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: [vinicius.souza@ufmt.br](mailto:vinicius.souza@ufmt.br) e [vgpsouza@uol.com.br](mailto:vgpsouza@uol.com.br).

## Introdução

Contrariando uma prática de décadas, por eu ser um imaginador no sentido flusseriano da palavra, decidi não utilizar imagens visuais neste texto. E faço isso por várias razões muito importantes. Primeiro, porque vamos falar de morte e a própria palavra imagem vem do substantivo latino *imago*, que significa máscara mortuária, a representação visual do rosto de um morto. Segundo, porque toda a indústria cultural tem abusado há décadas da massificação das imagens de mortes em filmes, vídeos e games, de certa forma dessensibilizando nosso olhar. Terceiro, porque a mídia hegemônica brasileira, especialmente os programas policiais vespertinos, banalizaram inclusive a morte ao vivo, glamourizando ações violentas contra populações vulneráveis. E, finalmente, porque novamente estamos vivenciando um genocídio e limpeza étnica, mas que pela primeira vez na história são transmitidos ao vivo pelas mídias terciárias numa crueza e alta definição imagética digital jamais vistas.

As duas principais razões, contudo, são que é absolutamente desnecessário mostrar visualmente imagens de morte que vocês certamente irão imaginar no momento em que eu citar o fato. E eu preciso que vocês NÃO se fascinem com as imagens, afetando seus centros emocionais mais básicos no modo de pensamento mágico-imagético-circular, para que compreendam de forma mais racional o que digo quando esse artigo estiver impresso ou em tela, como é da tradição do pensamento tempo-histórico-linear (Souza, 2023).

Dito isso, quero que vocês tentem lembrar como viemos parar nessa “*bad trip* escrota” como bem definiam os rapazes do *podcast* Medo e Delírio em Brasília<sup>3</sup> antes da vitória de Lula no segundo turno das eleições de 2022, e qual o papel os meios hegemônicos de comunicação em massa tiveram nisso. E aí temos dois movimentos opostos, mas complementares. Enquanto a violência e as mortes da última ditadura civil-militar eram apagadas dos tribunais pela Lei da

---

<sup>3</sup> O *podcast* político é um dos mais respeitados atualmente, tendo sido referenciado até mesmo pela imprensa hegemônica brasileira, o que gera citações em áudio que são acrescentadas ao próprio produto. Apesar das poucas apurações próprias e, talvez, excesso de palavões, nenhuma iniciativa jornalística brasileira atual tem uma cobertura, curadoria de conteúdo e análise tão boa e contextualizada da ação dos #MalditosMilicos na política nacional. Disponível em: <https://www.central3.com.br/category/podcasts/medo-e-delirio/>.

Anistia<sup>4</sup>, e da imprensa pelos oligopólios familiares de beneficiários diretos dessa mesma ditadura<sup>5</sup>; a morte de pretos, pobres, mulheres e LGBTQIA+ inundavam de sangue os jornais e os programas populares, tanto na rádio como na TV. Esses movimentos foram essenciais entre os anos 1980 e 2010 para consolidar no imaginário da nação a falsa noção de uma guerra constante de vida e morte entre pobres ao invés da compreensão da verdadeira luta de classes entre uma pequena oligarquia genocida e escravocrata e a imensa população trabalhadora que tenta sobreviver à opressão, ao descaso do Estado e à falta dos direitos mais básicos. Ou, como apresenta sempre o canal de Youtube Meteoro Brasil<sup>6</sup>, “a luta entre quem quer ter o direito de matar e quem quer o direito de não ser morto”, demonstrando na prática os conceitos de biopolítica de Foucault e de necropolítica de Mbembe (2023). Vem daí a pesquisa de 2016 feita pelo Datafolha apontando que 57% da população concordava com a expressão “bandido bom é bandido morto” (Anuário, 2016), derivada da clássica máxima dos filmes de faroeste americano “índio bom é índio morto”.

Atualmente, temos também esfregados nas nossas caras os conceitos de Susan Sontag (2008) sobre as tragédias com as quais nos comovemos e os juízos de valores que temos sobre seus atores guiados pelas atenções da imprensa e grupos internacionais de lobby. Em 14 de novembro de 2023, por exemplo, o jornalista Bob Fernandes<sup>7</sup>, em seu programa no Youtube, falou sobre os 90 mil assassinatos ocorridos no Brasil nos últimos dois anos em comparação com as mais de 11 mil mortes de palestinos pelo Estado de Israel nos 40 dias posteriores ao ataque do grupo Hamas, eleito pela população palestina para governar a Faixa de Gaza desde 2007, a uma festa de música eletrônica e kibutz próximos em 7 de outubro de 2023.

---

<sup>4</sup> Promulgada em Agosto de 1979, a Lei de Anistia, depois reconfirmada pelo Supremo Tribunal Federal, facilitou a redemocratização do país ao permitir o retorno dos exilados políticos, mas ao mesmo tempo deixou impunes todos os crimes, incluindo assassinato e tortura, praticados por militares entre 1964 e 1979 reforçando a tutela *de facto* das Forças Armadas sobre o poder civil. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6683.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6683.htm).

<sup>5</sup> Conforme o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, apenas 11 famílias controlavam os principais meios de comunicação brasileiros em 2015, sendo que na época 25% dos senadores e 10% dos deputados eram donos de concessões de rádio e televisão. Disponível em: <https://www.fndc.org.br/noticias/midia-brasileira-e-controlada-por-apenas-11-familias-924625/>.

<sup>6</sup> Canal inicialmente focado em filosofia e cultura *geek*, o Meteoro Brasil passou a cobrir política com a ascensão do bolsonarismo. Disponível em: [https://www.youtube.com/channel/UCk5BcU1rOy6hepflk7\\_q\\_Pw](https://www.youtube.com/channel/UCk5BcU1rOy6hepflk7_q_Pw).

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wUfWr65AAHs>.

## **Genocídio, imperialismo e fascismo**

Especificamente sobre o Brasil, SIM, eu falei em escravidão e genocídio porque essa é a história da América Latina nos últimos 531 anos. Para não citarmos os demais países da região e não nos alongarmos muito no tempo, lembremos apenas do que ocorreu há meros 60 anos. É importante lembrarmos da última ditadura porque ela é um caso clássico da instalação e consolidação de um regime fascista que por muito, muito pouco não se repetiu agora. Ou assim esperamos. Senão vejamos: Como ensinou a professora Adriana Dias, principal pesquisadora brasileira de neonazismo, na série de quatro aulas livres que produzimos entre 20 e 28 de outubro de 2022 (Scalco, 2023) e disponíveis em diversos canais contra hegemônicos como os Jornalistas Livres<sup>8</sup>, o GGN do Luis Nassif<sup>9</sup> e o Iaras e Pagus<sup>10</sup>, praticamente todos os regimes fascistas clássicos, como o italiano e o alemão das décadas de 1930/40, se instalam em momentos de crise criando um inimigo imaginário (sejam os judeus, os imigrantes ou os comunistas) responsável por todos os males.

Não é incomum que esses regimes se instalem até de forma democrática, ou simulando uma forma democrática. Em geral, contudo, eles levam quatro anos para dividirem totalmente a sociedade, tirarem as máscaras e se consolidarem como regimes de morte. Em 1964, o STF aceitou a farsa da vacância na Presidência da República e a mentira de que o exército garantiria as eleições em 1966 (Vieira, 2014). O fim dos direitos individuais, a censura, a máquina de atentados terroristas atribuídos à esquerda, torturas, mortes e desaparecimentos, contudo, só se instalaria em 1968. Em Israel, depois dos acordos de paz assinados em Oslo em 1993 para uma solução de dois estados, em 4 de novembro de 1995<sup>11</sup> um atentado terrorista realizado pelo militante de extrema-direita Yigal Amir iria matar com dois tiros pelas costas o primeiro-ministro israelense Yitzhak Rabin<sup>12</sup>, que assinara o histórico acordo, abrindo espaço para o

---

<sup>8</sup> <https://jornalistaslivres.org/>

<sup>9</sup> <https://jornalgnn.com.br/luisnassif/>

<sup>10</sup> <https://www.youtube.com/channel/UCBUSEFCuVabHRjEHefAeA8A>

<sup>11</sup> Veja mais em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2023-11/entenda-os-acordos-de-oslo-tentativa-de-paz-entre-israel-e-palestina>.

<sup>12</sup> Veja mais em <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c0d20yywepjo>. Importante salientar que o líder da Organização para Libertação da Palestina, Yasser Arafat, também foi morto por envenenamento radioativo em 2004, provavelmente por agentes do Estado de Israel, na sede da entidade que comandava em Ramallah, na

genocida Benjamin Netanyahu assumir o cargo. Passados quase 30 anos, a imprensa hereditária brasileira segue chamando aquele país de “única democracia do Oriente Médio”, mesmo com o apartheid claro, a ilegal política de ocupação de territórios palestinos e a limpeza étnica que seguem há 75 anos. NINGUÉM mostra como “Bibi” (fofo, né?) chegou ao poder e como se mantém lá.

### **Destaques e invisibilidades midiáticas**

Mas a gente sabe bem como isso funciona, afinal, a imprensa hegemônica brasileira teve papel preponderante na construção e manutenção da última ditadura civil-militar, seja escondendo (com exceção do jornal Última Hora, que obviamente seria destruído pelo governo) a operação de genocídio pela polícia do Estado da Guanabara da população de rua entre 1962 e 1963 no governo do golpista expoente da extrema-direita Carlos Lacerda<sup>13</sup>, seja cedendo os carros de entrega do jornal Folha de S. Paulo para o transporte de presos políticos já nos anos de chumbo<sup>14</sup>.

Da mesma forma, nunca, nos anos que antecederam a eleição de Jair Bolsonaro, a imprensa deu destaque ao caráter abertamente nazifascista e genocida de suas relações e declarações. Até hoje existe uma espécie de proibição tácita em nomeá-lo de extrema-direita. Quantos jornais ou TVs deram realmente destaque às imagens de sua entrevista de 1999 em que ele diz que o erro da ditadura foi torturar e não matar? Na mesma entrevista, o ex-presidente, pregava um golpe de estado e uma guerra civil que mataria 30 mil, incluindo o então presidente Fernando Henrique Cardoso<sup>15</sup>. É exatamente o que muitos bolsomínions, como são chamados os adeptos do ex-presidente, ficaram três meses pedindo em frente aos quartéis e nos bloqueios de estradas entre outubro de 2022 e janeiro de 2023, com uma incrível complacência dos poderes públicos, especialmente as Forças Armadas.

---

Cisjordânia, e onde estava em prisão domiciliar há anos ([https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/11/131106\\_arafat\\_polonio\\_mdb](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/11/131106_arafat_polonio_mdb)).

<sup>13</sup> Veja mais em: [http://www.ufcg.edu.br/prt\\_ufcg/assessoria\\_imprensa/mostra\\_noticia.php?codigo=15585](http://www.ufcg.edu.br/prt_ufcg/assessoria_imprensa/mostra_noticia.php?codigo=15585).

<sup>14</sup> Veja mais em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/midiatico/cnv-chancela-versao-de-que-a-folha-emprestou-carros-para-a-ditadura-3323/>.

<sup>15</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=21IQ84pnuwo>

O fato é que não houve nenhuma repercussão midiática séria nem quando ele disse durante a campanha de 2018, perguntado sobre questões econômicas (a tônica clássica das coberturas jornalísticas mas encoberta há quatro anos pela promessa do “posto Ipiranga”<sup>16</sup> que resolveria tudo) que não entendia nada de economia pois, como capitão da artilharia, a sua única especialidade era matar<sup>17</sup>. E assim foi também quando ele pegou o tripé de um cinegrafista para simular uma arma e conclamar seus apoiadores a “metralhar a petralhada aqui no Acre”<sup>18</sup>.

Outros candidatos alinhados certamente fizeram discursos semelhantes por todo o Brasil sobre os quais a imprensa simplesmente não falou nada. Querem ver? Provavelmente todos se lembram da cena dos hoje cassados deputados Daniel Silveira e Rodrigo Amorim, que quebraram uma placa de rua com o nome de Marielle Franco<sup>19</sup>, em campanha em cima de um carro de som, não é mesmo? Contudo, somente uma minoria lembra que o então candidato a governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, também eleito e também cassado posteriormente, era outro que estava em cima do carro de som. Mas posso apostar que quase ninguém lembra a frase sobre “sentar o dedo” nos vagabundos do Psol e do PCdoB. Só um lembrete: sentar o dedo não é na urna, é no gatilho. Tentem achar o vídeo completo no Youtube. Spoiler: não vai ser no G1, nem no UOL, muito menos que Estadão que vocês vão encontrar<sup>20</sup>.

### **Nazifascismo e a verdadeira polarização**

É preciso entender que diferente da imagem midiática de disputa política polarizada nas pautas ditas “de costumes” ou econômicas, o que se assistiu nos últimos anos foi uma polarização, na perfeita definição de Álvaro Borba, do Meteoro Brasil, citada acima, entre matadores e

---

<sup>16</sup> Posto Ipiranga era o apelido que Bolsonaro dava ao seu Ministro da Economia, Paulo Guedes, devido a uma propaganda de televisão da rede de postos de combustível na qual motoristas perguntavam a uma pessoa na beira de uma estrada onde conseguiram as mais diversas coisas e a resposta era sempre a mesma: no Posto Ipiranga.

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XG7tqfG1RKw>.

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fU0cHj9ut30>.

<sup>19</sup> A vereadora do Partido Socialismo e Liberdade – Psol, do Rio de Janeiro, assassinada em 14 de março de 2018 por um miliciano que morava na casa vizinha a de Bolsonaro no Condomínio Vivendas da Barra, era a exata “vítima preferencial” do fascismo à brasileira: negra, periférica, bissexual, ativista e crítica da então corrente intervenção militar na segurança pública do estado.

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OzJ64ndeOE0>.

vítimas<sup>21</sup>. Isso é o nazifascismo que a imprensa nacional ainda se recusa a admitir e muito menos divulgar.

E sim, eu estou falando de nazismo. Eu poderia citar pelo menos 239 vezes em que o próprio Bolsonaro, seus filhos ou apoiadores e assessores diretos se vincularam ou emularam expressões, gestos, falas, slogans ou símbolos nazistas, incluindo o cartão de natal enviado em 2004 aos três principais grupos neonazistas de São Paulo e Paraná no qual o então deputado diz serem eles a “razão da existência do seu mandato”, como provado pela já citada antropóloga Adriana Dias, que faleceu em janeiro de 2023 e com quem realizei quatro aulas-livres transmitidas ao vivo em outubro de 2022 por alguns dos principais canais de mídia alternativa antifascista da Internet. Mas o perfil de Twitter do Alexandre Falcão, @opigmeu, de Alexandre Falcão, já fez isso<sup>22</sup>.

Então vamos falar de morte, imagens e imprensa no nazismo braçuca atual, e também em outros lugares. A primeira coisa que precisamos entender é que o fascismo se estrutura em cima de três pilares: o empresarial que faz as listas dos adeptos e dos contrários; o religioso que consolida a fé fundamentalista sem controvérsias; e a medicina que provê os métodos para o extermínio em massa. E esses três pilares se utilizam, claro, das mais modernas tecnologias de comunicação disponíveis para inculcar a mensagem no imaginário coletivo (Souza; Dias, 2022). Como já dizia Freud em 1921, no clássico *Psicologia das massas e análise do eu*:

A massa é extraordinariamente influenciável e crédula, é acrítica, o improvável não existe para ela. Pensa em imagens que evocam umas às outras associativamente, como no indivíduo em estado de livre devaneio, e que não tem sua coincidência com a realidade medida por uma instância razoável. Os sentimentos da massa são sempre muito simples e muito exaltados. Ela não conhece dúvida nem incerteza. Ela vai prontamente a extremos; a suspeita exteriorizada se transforma de imediato em certeza indiscutível, um germe de antipatia se torna um ódio selvagem. Quem quiser influir sobre ela, não necessita medir logicamente os argumentos; deve pintar com imagens mais fortes, exagerar e sempre repetir a mesma fala. Como a massa não tem dúvidas quanto ao que é verdadeiro ou falso, e tem consciência da sua enorme força, ela

---

<sup>21</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JW9vcFmK9Fw>.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://twitter.com/opigmeu/status/1588257452209762304>.



é, ao mesmo tempo, intolerante e crente na autoridade. Ela respeita a força, e deixa-se influenciar apenas moderadamente pela bondade, que para ela é uma espécie de fraqueza. O que exige de seus heróis é fortaleza, até mesmo violência. Quer ser dominada e oprimida, quer temer os seus senhores. No fundo, inteiramente conservadora, tem profunda aversão a todos os progressos e inovações, e ilimitada reverência pela tradição. (FREUD, 2011, pp. 18-19).

### **Sufocamento, valas comuns e *firehosing***

É importante lembrar, aliás, que o sufocamento é a forma clássica de extermínio em massa pelos nazistas, apesar de não ser o único. Nesse sentido, pode parecer que nada é mais simbolicamente representativo do nazifascismo brasileiro atual do que a imagem de Genivaldo Santos, uma pessoa com deficiência assassinada em Sergipe numa câmara de gás improvisada na traseira de uma viatura da Polícia Rodoviária Federal<sup>23</sup>, a força anabolizada por Bolsonaro para fazer bloqueios em estradas do Nordeste no dia da eleição<sup>24</sup> mas também pra atuar diretamente nas chacinas de Vila Cruzeiro no Rio de Janeiro em fevereiro de 2022 com 25 mortes<sup>25</sup> e em outra operação em outubro de 2021 também com 25 mortos no sul de Minas<sup>26</sup>. Ainda assim, TODAS as acusações sobre o então diretor-geral da PRF, Silvinei Vasques<sup>27</sup>, se concentram em delitos eleitorais e não há menções sobre mortes.

Mas talvez a coisa seja ainda pior. Diferente das referências explícitas às câmaras de gás nazistas da década de 1940, pouco se comparou as valas comuns para mortos pela Covid em Manaus<sup>28</sup> com as valas para os judeus nos campos de concentração no leste europeu ou mesmo as valas no Cemitério de Perus para presos políticos e crianças vítimas da epidemia de meningite durante da ditadura<sup>29</sup>. Sobre a vala aberta no Hospital Al-Shifa, o maior da Faixa de

---

<sup>23</sup> Veja em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/05/26/camara-de-gas-dentro-de-viatura-da-prf-mata-homem-no-litoral-do-sergipe-leia-repercussao>.

<sup>24</sup> Veja em: <https://piaui.folha.uol.com.br/eleicoes-2022/no-nordeste-barreiras-da-prf-bloqueiam-estradas-e-dificultam-votacao/>.

<sup>25</sup> Veja em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/05/24/rio-de-janeiro-operacao-policia-vila-cruzeiro-mortes.htm>.

<sup>26</sup> Veja em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/10/31/interna\\_gerais,1318702/ao-menos-25-suspeitos-morrem-em-acao-da-prf-e-pm-no-sul-de-minas.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/10/31/interna_gerais,1318702/ao-menos-25-suspeitos-morrem-em-acao-da-prf-e-pm-no-sul-de-minas.shtml)

<sup>27</sup> Veja em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/08/09/de-camisa-do-flamengo-a-bloqueios-no-dia-da-eleicao-veja-as-acusacoes-de-atuacao-politica-contra-ex-diretor-da-prf-presos.ghtml>.

<sup>28</sup> Veja em: <https://www.reuters.com/article/saude-coronavirus-manaus-idLTAKBN22B3EA/>.

<sup>29</sup> Veja em: <https://memorialdaresistencia.org.br/lugares/cemiterio-dom-bosco-vala-de-perus/>.



Gaza, para o enterro de ao menos 179 mortos em novembro de 2023<sup>30</sup>, então, nem pensar. Se, como diz Susan Sontag (2008), imagens evocam imagens, porque a imprensa hegemônica não resgatou essas imagens e fez as devidas comparações? Será que a eugenia clara do “com meu histórico de atleta, não preciso me preocupar”<sup>31</sup> não era o suficiente? E quanto à confissão do general-ministro da saúde de que o próprio cunhado precisava de oxigênio em Manaus mas que ele não iria fazer nada, iria simplesmente esperar?<sup>32</sup> Alguém por acaso deu destaque no início do novo genocídio em Gaza para a fala de Netanyahu citando o livro de bíblico de Samuel?<sup>33</sup> “Vai, pois, agora e fere a Amaleque; e destrói totalmente a tudo o que tiver, e não lhe perdoes; porém matarás desde o homem até à mulher, desde os meninos até aos de peito, desde os bois até às ovelhas, e desde os camelos até aos jumentos” (I Samuel, 15:3). Quantos morreram sufocados por falta de energia elétrica para os respiradores em Al-Shifa? Quantos eram bebês?<sup>34</sup>

Dói comparar o nazismo dos anos 1930-40 na Europa como que ocorre hoje na Palestina? Frantz Fanon já havia feito isso em *Os Condenados da Terra*, de 1961. Outro africano contemporâneo nosso, Achille Mbembe, retomaria esse argumento no início dos anos 2000 em *Necropolítica*. Logo nos primeiros parágrafos do ensaio acadêmico ele cita uma famosa autora judia e um italiano nascido apenas três anos após a morte a morte do mais famoso fascista da história, Benito Mussolini:

Como dizia Hannah Arendt: “Não há paralelos à vida nos campos de concentração. O seu horror não pode ser inteiramente alcançado pela imaginação justamente por se situar-se fora da vida e da morte”. Em razão de seus ocupantes serem desprovidos de estatuto político e reduzidos a seus corpos biológicos, o campo é, para Giorgio Agamben, “o lugar no qual se realizou a mais absoluta *condicio inhumana* que já se deu sobre a terra”. (Mbembe, 2023, pp. 7-8)

---

<sup>30</sup> Veja em: <https://www.rfi.fr/br/mundo/20231114-maior-hospital-de-gaza-enterra-179-mortos-7-deles-beb%C3%AAs-em-vala-comum-m%C3%A9dico-conta-como-amputa-sem-anestesia>.

<sup>31</sup> Veja em: <https://www.youtube.com/watch?v=b7KAP31EqTU>.

<sup>32</sup> Veja em: <https://www.cartacapital.com.br/saude/o-que-voce-vai-fazer-nada-vai-esperar-chegar-o-oxigenio-disse-pazuello-em-manaus-ha-tres-dias/>.

<sup>33</sup> Veja em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/netanyahu-cita-a-biblia-para-dizer-que-israel-nao-aceita-cessar-fogo/>.

<sup>34</sup> Veja em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2023/11/12/oms-diz-que-maior-hospital-de-gaza-parou-de-funcionar.ghtml>.

Para, mais perto do fim do ensaio, falar diretamente da Palestina, em especial da Faixa de Gaza:

Como ilustra o caso palestino, a ocupação colonial contemporânea é um encadeamento de vários poderes: disciplinar, biopolítico e necropolítico. A combinação dos três possibilita ao poder colonial a dominação absoluta sobre os habitantes e o território ocupado. O “estado de sítio” é em si é uma instituição militar. Ele permite uma modalidade de crime que não faz distinção entre o inimigo interno e o externo. Populações inteiras são alvo do soberano. As vilas e cidades sitiadas são cercadas e isoladas do mundo. A vida cotidiana é militarizada. É outorgada liberdade para aos comandantes militares locais para usar seus próprios critérios sobre quando e em quem atirar. (Mbembe, 2023, p. 48)

Retornando ao Brasil, o genocídio por sufocamento com o explícito plano de contaminação em massa por Covid-19 para criar uma suposta imunidade de rebanho que eliminaria os fracos, velhos e doentes preservando os “produtivos” e aqueles com “histórico de atleta” para não parar a economia, não soou nenhuma sineta nas centenas de editores de donos de veículos de comunicação em todo o país?<sup>35</sup> Ou mais uma vez estão alinhados ao projeto fascista, ainda que também eles sejam vitimados no final? Afinal, o nazifascismo não é somente assassino, ele também é suicida. Do contrário, como compreender a adesão massiva de grandes produtores rurais à política de queima das florestas e destruição de comunidades indígenas que tem sufocado com fumaça os moradores do Norte e do Centro-Oeste e vai exterminar em poucos anos com o ciclo de chuvas essencial para o desenvolvimento do agronegócio?<sup>36</sup> Tá quente hoje, né? Pois é, vai ficar pior!

Por falar em indígenas, aliás, como abordado em Souza (2023), o ex-presidente Bolsonaro deve enfrentar acusações de genocídio no Tribunal Penal Internacional especialmente por conta de sua atuação durante a crise de Covid-19. Mas quando Lula assumiu em janeiro de 2023 e criou o Ministério dos Povos Indígenas, a situação dos Yanomami em Roraima era tal que foi preciso implantar uma Emergência em Saúde unindo vários ministérios. Novamente as imagens de

---

<sup>35</sup> Veja mais em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/06/07/imunidade-de-rebanho-por-contagio-a-ideia-errada-que-seduziu-a-extrema-direita> . Também fundamental é o documentário independente Eles poderiam estar vivos, dos irmãos Gabriel e Lucas Mesquita, disponível, entre outros locais, no canal do Meteoro Brasil: <https://www.youtube.com/watch?v=XHrMATXfQ8c> .

<sup>36</sup> Veja em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/10/30/apos-queimadas-produtores-rurais-rejeitam-estatuto-para-protoger-pantanal>.

centenas de famélicos com costelas à mostra e crianças muito abaixo do peso não lembraram ninguém das imagens de judeus em campos de concentração? Não são também humanos?

Passado um ano, aparentemente em parte por conta de um boicote velado dos militares que exigem R\$ 1 milhão por dia e não levaram nem metade das cestas básicas de comida previstas para 2023<sup>37</sup>, a situação ainda não foi resolvida. Em janeiro de 2024, o novo governo afirmou que essa é uma “questão de estado” e vai manter a Emergência em Saúde de forma permanente<sup>38</sup>. Só um detalhe, além de assassinatos, malária e falta de alimentos, uma das principais causas de morte na região é a contaminação pelo mercúrio usado nos garimpos ilegais. Como se sabe, o metal se acumula no organismo ao ser consumido na água e nos peixes afetando principalmente os sistemas digestivo e neurológico. Se inalado, contudo, afeta gravemente o sistema respiratório causando edema, pneumonite e insuficiência respiratória<sup>39</sup>.

Por quê nos temos atentado pouco a tudo isso? A única explicação talvez seja outra forma de sufocamento: o *firehosing*, que em português seria a mangueira de bombeiro mas que ao invés de apagar os incêndios, inclusive os florestais, inunda o ambiente comunicacional com uma enxurrada de mentiras impossível de ser detida, nos afogando em *fake news*. Um exemplo é a repercussão midiática da mentira sobre os 40 bebês degolados pelo Hamas em 7 de outubro de 2023, que frequentou até mesmo a boca do presidente estadunidense Joe Biden<sup>40</sup>, seguida por discretas notas de que “a informação não havia sido comprovada, mas também não havia comprovação em contrário”<sup>41</sup>. Será que eu já não ouvi isso antes?

## Considerações finais

---

<sup>37</sup> Veja em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/01/forcas-armadas-pediram-r-1-milhao-por-dia-para-manter-atuacao-na-terra-yanomami.shtml>.

<sup>38</sup> Veja em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202401/lula-vamos-tratar-os-yanomami-como-questao-de-estado>.

<sup>39</sup> Veja em : <https://cvs.saude.sp.gov.br/up/186-%20Palestra%201a%20Gilmar%20da%20Cunha%20Trivelato.pdf>.

<sup>40</sup> Veja em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2023/10/11/biden-nunca-pensei-que-veria-imagens-de-terroristas-decapitando-criancas.htm>.

<sup>41</sup> Veja em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/10/12/contrariando-fala-de-biden-casa-branca-afirma-que-presidente-nao-viu-fotos-de-criancas-israelenses-mortas.ghtml>.

Enfim, apesar da insistência da oposição pelas imagens que o ex-ministro Flávio Dino teria omitido da sede do Ministério da Justiça e comprovariam que a tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023 foi planejada e executada pelo governo atual, o processo de implantação de uma nova ditadura no Brasil foi parcialmente brechado no dia 30 de outubro de 2022 com a eleição de Lula. O que nos permite, por hora, respirar aliviados. Tomemos fôlego então para lutar nas mídias, nas ruas e na política para derrubar os bastiões que se mantêm fieis ao projeto nazifascista, como o próprio Mato Grosso onde estou resistindo no Programa de Pós Graduação em Comunicação e Poder da Universidade Federal. E, também, às novas frentes de genocídio que prosperam, como por exemplo, no Guarujá, onde ao menos 28 pessoas foram mortas em julho de 2023 após o assassinato de um policial (e não foram filmadas pelas câmeras pessoais dos PMs executores)<sup>42</sup>, ou na Bahia onde houve naquele ano, segundo o Fogo Cruzado, 39 chacinas com quase 160 mortes<sup>43</sup>, sem contar o assassinato da líder quilombola e ialorixá Bernadete Pacífico<sup>44</sup> no mês seguinte e a morte à bala de quatro pessoas da mesma família, sendo três mulheres, na comunidade quilombola de Casinhas, em Jeremoabo<sup>45</sup>, a 385 km de Salvador em novembro do mesmo ano.

Não sabiam disso? Essas mortes não são importantes? Bem, segundo o ex-presidente em discurso à comunidade judaica no Clube Hebraica em abril de 2017, sob aplausos e risos, o quilombola “mais leve lá pesava sete arrobas, não fazem nada. Eu acho que nem pra procriar ele serve mais”<sup>46</sup>. Na mesma ocasião, ele também prometeu que em sua gestão não haveria um único centímetro demarcado como novas terras indígenas. E cumpriu! Quando fechava este texto, mais uma importante liderança indígena, Fátima Muniz de Andrade, conhecida no Nega Pataxó, foi assassinada numa disputa de terras no Sul da Bahia com balas que saíram da arma do filho de fazendeiros da região. Aparentemente, os assassinos organizados em grupo do

---

<sup>42</sup> Veja em: <https://apublica.org/2023/08/chacina-no-guaruja-morador-denuncia-que-policiais-apagaram-imagens-em-local-de-morte/>.

<sup>43</sup> Veja em: <http://www.ojornaldacidade.com.br/noticias/policia/item/6631-salvador-e-rms-ja-registram-39-chacinas-em-2023-com-159-mortes>.

<sup>44</sup> Veja em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c97nyp2vpndo>.

<sup>45</sup> <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-11/quatro-pessoas-sao-mortas-perto-de-comunidade-quilombola-na-bahia>.

<sup>46</sup> Veja em: <https://www.youtube.com/watch?v=lcXJNGhUQy8>.

Whatsapp contaram inclusive com escolta da Polícia Militar<sup>47</sup> do governo Jerônimo Rodrigues, do mesmo partido, PT, do presidente Lula, assim como seus dois antecessores, o líder do governo no Senado, Jaques Wagner e o Ministro da Casa Civil, Rui Costa.

Ora, como nós sabemos, desumanizar os inimigos, comparando-os com animais, é uma velha e eficiente tática nazista. Não que eu esteja acusando a incrivelmente ainda deputada federal Carla Zambeli de fazer isso ao divulgar nas redes sociais, sob um versículo bíblico, a imagem de uma águia com a bandeira do Estado de Israel no peito e dos EUA nas asas atacando um rato com a bandeira palestina<sup>48</sup>. Longe de mim.

Respiremos, pois e não nos deixemos sufocar, seja pela enxurrada de imagens verdadeiras da tragédia cotidiana, seja pelos falsos inimigos imaginários criados pelo fascismo.

## Referências

Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2016. (2017). São Paulo.

Freud, S.. (2011). Obras completas volume 15 – Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (1920-1923). São Paulo: Editora Schwarcz (Companhia das Letras).

Mbembe, A.. (2023). Necropolítica. Biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte. São Paulo: n-1 edições.

Sontag, S.. (2008). Diante da dor dos outros. São Paulo: Editora Schwarcz (Companhia das Letras).

Scalco, T.. (2023). As últimas aulas públicas de Adriana Dias. Portal Jornalistas Livres.  
<https://jornalistaslivres.org/aulas-publicas-de-adriana-dias/>

Souza. V.. (2023). Quer que desenhe? Imagens, fake News e mudança no modo de pensamento. São Paulo: Casa Flutuante/Celacc USP.

Souza. V.. Dias, A.. (2022, 21 de outubro). O que é o fascismo/nazismo e como ele se consolida nas redes? - com a Dra. Adriana Dias. Vídeo transmitido ao vivo. 72 minutos. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E01XPb13G0A>

Vieira, R. L. (org). (2014). Ecos da ditadura na sociedade brasileira (1964-2014). São Paulo: Cultura Acadêmica.

---

<sup>47</sup> Veja em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/01/25/pm-abriu-caminho-para-fazendeiros-matarem-nega-pataxo-dizem-sobreviventes-de-ataque-ruralista-na-bahia> .

<sup>48</sup> Veja em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2023/11/6530556-zambelli-publica-foto-de-palestinos-como-ratos-cacados-por-aguia-israelense.html>.